

Centro  
Esportivo  
Virtual  
Pág. 01Mídia e  
Esporte  
Paralímpico  
Pág. 02Eventos  
Pág. 02De olho  
Pág. 02Se liga  
Pág. 02

## Centro Esportivo Virtual, 19 anos. História de contribuição e persistência.

Laercio Elias Pereira  
Silvan Menezes dos Santos

O **Centro Esportivo Virtual - CEV** é um portal de Gestão do Conhecimento para uma Comunidade de Pesquisadores, Professores e Estudantes em Educação Física, Esporte e Lazer. Tem como objetivo ser a porta de entrada para a Informação e Documentação Esportiva, nacional e internacional.

Produto de uma tese de doutoramento em Educação Física do professor Laercio Elias Pereira na **Faculdade de Educação Física da Unicamp**, começou como um projeto de tese na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), no Núcleo de Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação, "Escola do Futuro", com o título provisório "O fluxo de informação em Educação Física e Esportes no Brasil".

O CEV nasceu em janeiro de 1996, como um projeto do Núcleo de Informática Biomédica na Unicamp. Tendo trazido da ECA/USP os fundamentos da Ciência da Informação teve como base três pilares: 1) Vetores de Tecnologia (pessoas nas fronteiras do conhecimento em suas especialidades); 2) Documentação & Informação (com a Biblioteca) e 3) Interação, com a utilização inicialmente de listas de discussões redistribuidoras de mensagem de correio eletrônico. Em espanhol eram chamadas de "listas de correo". A criação das listas de discussão permitiu a conexão do projeto ao Núcleo de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp - LABJOR. A primeira lista, efesport-I, criada em 30 de julho de 1996, era composta majoritariamente por estudantes e professores do [Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo do Labjor](#) (link s ativos).



Uma longa trajetória em informação e documentação esportiva foi incorporada pelo idealizador do CEV, como a criação do **Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva** (SIBRADID-MEC/UFMG, 1986-2011); a criação do **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte** (1978) e suas publicações em congressos; e a participação na implantação do **Conselho Federal de Educação Física**, que desde então é um parceiro importante do CEV.

A forma como foram sendo criadas mais listas de discussão (que chegaram a 270) utilizou, além do movimento de informação e documentação iniciado na Secretaria de Desportos e Lazer do Maranhão com o CEDEFEL (em parceria com o Prof. Leopoldo Vaz), o movimento de publicações informais - inicialmente mimeografadas e mais tarde impressas - nas paredes dos cursos de Educação Física e Instituições: "Pensando Alto", que circulava na diretoria do CBCE; "Posologia", "+ Educação - Física" e "Regra-Três", circulavam no primeiro mestrado em Educação Física da USP; Informativo da SEED-MEC; "BOLETEFE" (FEF-Unicamp); "PEREBA" (UFMG); "LIMEFE" (Universidade Católica de Brasília); "JORNALEF" (UDESC); e as seções, "Rumorismo" e "Fatos & Eventos", em algumas revistas (Esporte e Educação, Desportos & Lazer, Corpo & Movimento).

No Simpósio Brasileiro de Esportes Colegiais (depois, Ciências do Esporte) de 1978 foram apresentados os anais em microforma (microficha de 90 quadros montadas a partir de microfilme). Em seguida foi criado o Micro Esporte Clube. Cerca de 30 professores que costumavam viajar para congressos tinham o compromisso de trazer os documentos (anais), que microfilmávamos e redistribuíamos em microfichas. O documento mais importante foram os [anais do Congresso Pré-Olímpico dos Jogos Olímpicos de Los Angeles](#). Alguns *cevnautas* (como chamamos os navegadores do CEV) que tratam da história do portal, veem no Micro Esporte Clube o embrião do CEV.

Vetores importantes dos temas das listas de discussão foram os administradores, que ainda hoje são chamados de "Tocadores". O primeiro foi Victor Melo, com a "cevhist". Grupos de mais de dez *cevnautas* podiam solicitar a criação de uma lista. Muitas listas eram restritas a estudantes dos cursos de pós graduação. Depois foram iniciadas as listas dos conselheiros federais e dos conselheiros de cada CREF, bem como dos dirigentes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Depois as listas de discussão foram transformadas em comunidades e hoje elas são 155. É possível encontrar a comunidade "[Educação Física em Sergipe](#)", "[Mídia e Esportes](#)", "[Marketing Esportivo](#)", entre outras.

Na primeira versão do CEV tínhamos mapas com a marcação das Escolas de Educação Física. Tudo feito ainda de modo artesanal. Hoje o [AtlasCev](#) tem georreferenciado mais de 900 cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física no Brasil e outros pelo mundo que tenham registrado a defesa de dissertação ou tese de algum brasileiro.

O CEV mantém atualizado o calendário de eventos nacionais e internacionais das Ciências do Esporte. Divulgando o link, as datas, a programação e o local do evento, o portal procura prestar o serviço de parceiro dos organizadores de eventos da área, tentando resgatar a história de alguns importantes e centrais, como o Conbrace, o Enarel, entre outros. O CEV tem resgatado os anais das graduações passadas desses eventos, assim como as conferências que foram gravadas para publicar no portal.

O portal hoje congrega cerca de 40 mil pessoas cadastradas, entre elas o ministro de esporte da Espanha, [Miguel Cardenal](#). É possível interagir com pessoas interessadas pelas Ciências do Esporte nas 155 comunidades de debates sobre temas específicos. A ligação das páginas pessoais é feita através do "Quem é Quem", com as publicações depositadas na biblioteca, as notas de participação nas comunidades e com outros autores que tenham participado na autoria de livros, artigos e bancas de mestrado e doutorado. Basta fazer o cadastro no portal e procurar algum autor/referência que se tenha interesse em estabelecer contato.

São mais de 46 mil obras cadastradas no CEV, sendo mais de 23 mil artigos em periódicos, mais de 6 mil em anais de congressos, mais de 7 mil teses e dissertações, cerca de 97 textos de leis e mais de 100 vídeos. Caso a obra procurada não seja identificada no acervo do CEV, ou se ela estiver sem o pdf ou link, é possível entrar em contato com a administração do CEV e solicitar o documento. A equipe está sempre a postos para tentar ajudar.

Acesse o CEV e navegue no portal para conhecê-lo e participar.

[www.cev.org.br](http://www.cev.org.br)

## II Congresso Internacional de Formação Profissional na Educação Física

Data: de 14 a 16 de out. de  
2015

Local: Ilhéus/BA

<http://www.sepef2015.com/>

## Semana Nacional de Ciência e Tecnologia & V Feira de Ciências da FAPITEC/SE.

Data: de 20 a 30 de out. de  
2015.

Local: Aracaju/SE

<http://snctsergipe.blogspot.com.br/>

## XIII Seminário de Educação Física Escolar da USP

Data: de 06 a 08 de nov. de  
2015.

Local: EEFÉ-USP, São  
Paulo/SP.

<http://seminarioefe.org/>

## XXVII Enarel - Encontro Nacional de Recreação e Lazer

Data: de 04 a 06 de nov. de  
2015

Local: UnB, Brasília/DF

<http://www.enarel2015.com/site/>

O esporte paralímpico começa a ganhar visibilidade midiática no Brasil desde que passou a figurar no top 10 de grandes eventos esportivos. Após bons resultados nos últimos Jogos Paralímpicos (Londres/2012), onde alcançou o sétimo lugar no quadro de medalhas, e depois de conquistar o primeiro lugar nos Jogos ParaPanamericanos de Toronto/2015 pela terceira vez seguida, finalmente a categoria tem aparecido no noticiário esportivo do país, mesmo que de modo tímido. A delegação brasileira alcançou o recorde de medalhas da história da competição, conquistou 257 medalhas no total, sendo que o Canadá em segundo lugar conquistou 168 e os norte-americanos, em terceiro, conquistaram 135.

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), desde a sua criação em 1995, desenvolve uma política de comunicação e divulgação se aproximando da mídia. Durante as edições que ocorreram de 1996 a 2008, a entidade comprou os direitos de transmissão dos Jogos Paralímpicos e cedeu gratuitamente para emissoras da tv nacional. O Comitê também levou e leva até hoje um grande número de jornalistas brasileiros como convidados para fomentar a produção de notícias sobre o referido megaevento e sobre os atletas e modalidades em que o Brasil tem representantes. A partir de 2012 o CPB não comprou mais os direitos de transmissão, pois a Rede Globo de televisão, após perder o direito de transmissão dos Jogos Olímpicos para a Record, decidiu comprar os direitos dos Paralímpicos para transmitir no seu canal por assinatura, *SporTV*. Para 2016 a entidade ainda não definiu qual será o destino midiático para transmissão do megaevento no país. A expectativa é que ele seja transmitido integralmente em algum dos canais da tv aberta.

No Brasil, a produção científica tem identificado que a cobertura jornalística do esporte paralímpico ainda é pequena diante de fenômenos como o futebol, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Além disso, a mídia tem tratado os atletas paralímpicos sob duas perspectivas: como super-heróis, noticiando-os como seres humanos capazes de superar grandes desafios na vida;

ou como “coitadinhos”, tratando-os como sujeitos dignos de pena devido às dificuldades encontradas perante a deficiência. Os estudos indicam ainda que grande parte dos atletas com deficiência não gostam de serem retratados dessa maneira, pois eles querem ser vistos como atletas de alto rendimento, que treinam diariamente para desenvolver o melhor desempenho possível nas competições.

## PAN2015

HISTÓRIA | QUADRO DE MEDALHAS | MODALIDADES | PAÍSES | CRÔNICAS DE TORONTO

Quero ser visto como um atleta, diz  
estrela paraolímpica do Brasil



Fonte: [folha.com](http://folha.com)

Na mídia europeia, pesquisadores têm identificado que a cobertura jornalística do esporte paralímpico tende a ser pautada em informações triviais sobre os atletas e também, muitas vezes, se reportando de modo a infantilizá-los. As notícias abordam, predominantemente, informações extradesportivas sobre a vida pessoal dos atletas, falam da tragédia que resultou na deficiência deles e enfatizam a relação de dependência que muitos ainda mantêm com os familiares.

Diante de tal panorama, um grupo de estudos sobre Esporte Paralímpico se constituiu no Centro de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade da Universidade Federal do Paraná (CEPELS/UFPR), sob a coordenação da Profª Dra. Doralice Lange de Souza. O intuito é investigar o modo como o jornalismo esportivo se reporta ao paralimpismo e, posteriormente, desenvolver um guia de orientações para a mídia, sugerindo a maneira mais indicada para abordar as modalidades e atletas paralímpicos.



## REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE REABRE PARA SUBMISSÕES!

A RBCE, após um período sem receber submissões de novos artigos devido ao processo de mudança do seu indexador, reabriu a sua plataforma, agora em novo formato, e voltou a trabalhar em fluxo contínuo. A comissão editorial do periódico anuncia também trabalhar com dossiês temáticos nessa nova etapa. A RBCE é um dos principais meios de comunicação científica das Ciências do Esporte/Educação Física no Brasil. Ela é publicada há mais de 30 anos sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vale a pena conferir a nova interface da revista e as novas normas para submissão em <http://www.rbceonline.org.br/>. Atualmente a RBCE está classificada como “B1” no Qualis para a Educação Física.



A atleta sergipana, Maria Gilda, foi convocada para a seleção brasileira de parabadminton e vai disputar o mundial da modalidade de 8 a 13 de setembro em Stoke Mandeville, Inglaterra. Após conquistar duas etapas do campeonato nacional, em Campinas e em Aracaju, Gilda entrou para a história por ser a primeira sergipana convocada para integrar a seleção do país na modalidade e também disputar um mundial. Ela foi diagnosticada aos 16 anos com poliomielite, aproximou-se do esporte como forma de reabilitação, passou por várias modalidades e, ao voltar para Aracaju, entrou para o curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Na UFS ela conheceu o projeto “Paradesportivo de Sergipe” e foi apresentada ao parabadminton. Vamos torcer!!!!